

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento mantenedora
do Centro de Atendimento Educacional Especializado – **CAESP**



APAE
Nova Trento-SC

Município: Nova Trento / Outubro de 2020



**COMITÊ
TÉCNICO
CIENTÍFICO**

Defesa Civil de Santa Catarina
Grupo de Trabalho Plano de Contingência



PLANO DE CONTINGÊNCIA- EDUCAÇÃO

Plancon-Edu / COVID-19

Estabelecimento de Educação Especial

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento – APAE mantenedora do
Centro de Atendimento Educacional Especializado - CAESP

Nova Trento / Santa Catarina

Outubro de 2020

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Aldo Baptista Neto

Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável ao município:

Nova Trento/SC

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Comissão Escolar da APAE de Nova Trento para elaboração do Plano de Contingência
– Educação Especial para prevenção, monitoramento e controle da disseminação da
COVID-19 na instituição/ Centro de Atendimento Educacional Especializado.

Membros da equipe:

I Representante Gestão: Adriana Carla Kricinski

II Representante Professores: Márcia Maçaneiro Darós

III Representante Alunos: Adriana Felisberto do Nascimento Duarte

IV Representante das famílias dos alunos: Rosimar Darós

V Representante das Entidades Colegiadas: *****

**VI Representante outros trabalhadores da instituição (higienização/
administrativo/ alimentação):** Angela Francisca Monfardini

SUMÁRIO

1. INTRUDUÇÃO	06
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	10
3. ATORES/ POPULAÇÃO ALVO.....	11
4. OBJETIVOS.....	11
4.1 OBJETIVO GERAL.....	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
5. CENÁRIOS DE RISCO.....	13
5.1 AMEAÇA (S).....	13
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	15
5.3 VULNERABILIDADES.....	17
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS / A INSTALAR.....	19
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO / AÇÃO	20
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	23
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	23
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/ COMITÊS ESCOLARES)	32
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	33
7.3.1 Dispositivos Principais.....	33
7.3.2 Monitoramento e Avaliação.....	34
ANEXOS	
I- Lista de Siglas.....	35
II- Modelo de Boletim.....	36
III- Modelo de Relatório.....	37
IV- Auto Declaração Grupo de Risco para servidores.....	40
V- Declaração de Grupo de Risco para usuários e Autorização para Retorno.....	41

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. Ser uma nova doença que afeta a população;
- b. O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do

cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Esse Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro. O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. A propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. A transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. A doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. A possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. A taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização

Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) os atores envolvidos, as ameaças, os territórios envolvidos, os cenários de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento – APAE, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado - CAESP face à atual ameaça relacionada com a COVID- 19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento – APAE, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado- CAESP obedece ao modelo conceitual ilustrado abaixo:

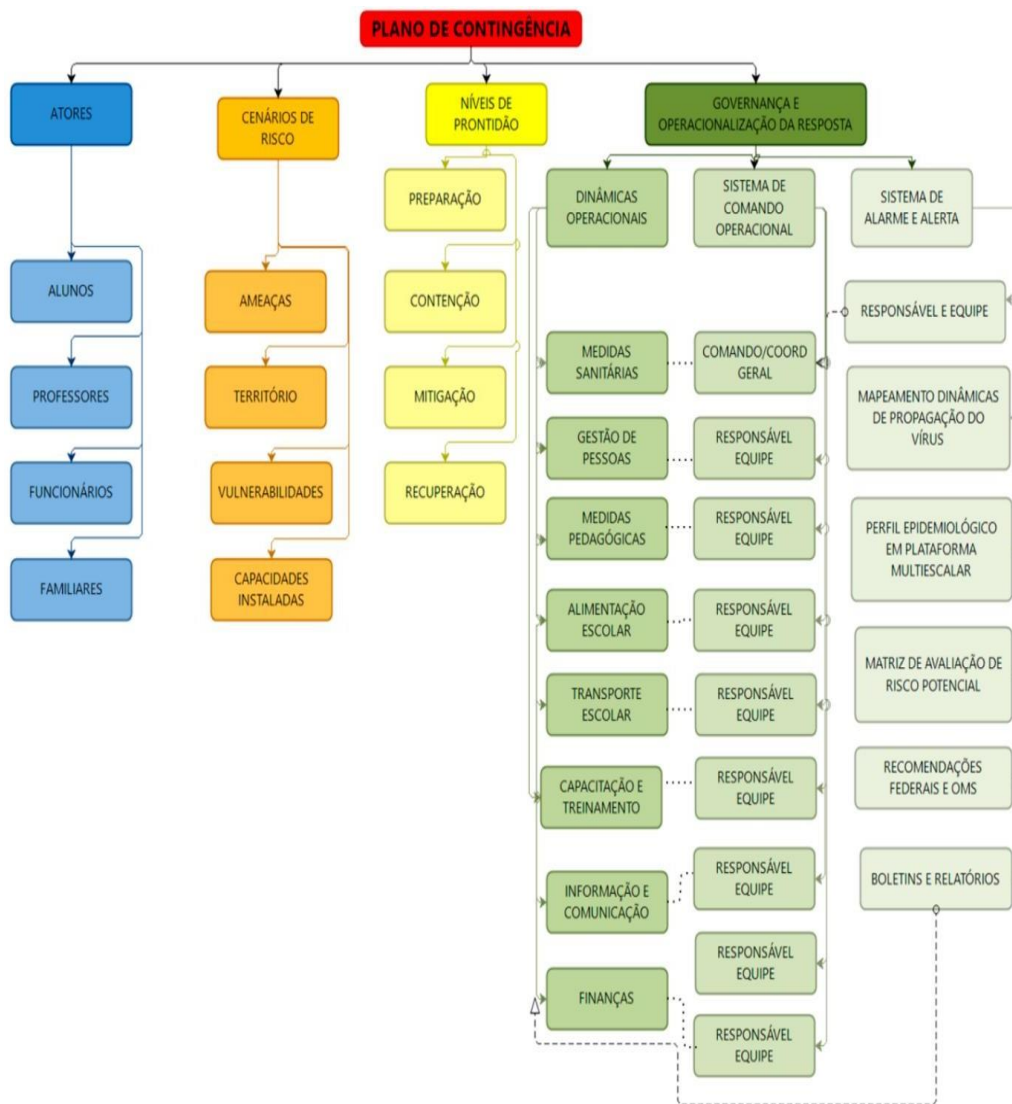


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do Plano de Contingência)

3.ATORES/ POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares envolvidos neste ciclo da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento – APAE, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado- CAESP.

4.OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da instituição, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da pandemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID- 19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores

- e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
 - g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
 - h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
 - i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
 - j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
 - k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de riscos específicos, e o consideramos aplicável ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas e a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre por meio de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

- a. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- b. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento – APAE, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado- CAESP foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Infra-Estrutura Geral
A sede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento – APAE, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado- CAESP está situada à Rua Salvador Gêssle nº 50 - Centro, na cidade de Nova Trento/SC, e está localizada próximo ao Hospital Imaculada Conceição, ao CRAS, ao Conselho Tutelar, à Secretaria de Assistência Social e à 02 (duas) Unidades de Saúde Básicas. Toda a área existente foi doada pela Prefeitura Municipal de Nova Trento. Atualmente a área total da instituição é de 1.359,20 mt ² .
A estrutura física do estabelecimento de ensino inclui:
Sala de secretaria- 01
Salas de aula -05 (em média 20mt ² cada sala de aula)
Salas para atendimento Técnico e Orientação Pedagógica -03
Sala de professores- 01
Sala de informática -01
Refeitório-01
Cozinha -01
Dispensa-02
Depósito-01
Sala de Almoxarifado-01
Banheiros de funcionários -02
Banheiros alunos-03
Sala de Banho e Troca- 01
Parque Infantil- 01
Cancha de Bocha- 01
Ginásio de Esportes- 01
Sala Grupo de Voluntárias- 01
Sala de TV- 01
Garagem- 03

5.1 VULNERABILIDADES

A da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento – APAE, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado- CAESP toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- j. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de

- equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- k. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
 - l. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
 - m. falta de funcionários nos 02 (dois) turnos para limpeza contínua do prédio;
 - n. falta de bebedouros adequados;

5.2 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento – APAE, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado- CAESP considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- PLANCON EDU da instituição aprovado e homologado pelo Comitê Municipal de Gerenciamento ao enfrentamento da COVID-19;
- Parceria com a Unidade de Saúde local;
- Sala para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- Aquisição de EPCs: Termômetro para aferição de temperatura, álcool em gel, totem com display de álcool em gel e acionamento por pedal;
- Aquisição de EPIs: máscaras descartáveis, protetores faciais, toucas descartáveis, jalecos de TNT, luvas descartáveis;
- Estrutura digital (computadores e acesso à internet);
- Apoio pedagógico;
- Apoio administrativo;

Capacidades a instalar

- Recursos humanos voltados para executar medidas necessárias ao enfrentamento da COVID-19;
- Formação específica para melhor executar as medidas de enfrentamento à COVID-19;
- Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- Estabelecer protocolos internos de afastamento de casos confirmados;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece- nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>

RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	
-------------	--	--	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- d. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- e. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- f. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência. No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações usa-se como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus). Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3blnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola, entradas dos pavilhões, refeitório...	Permanente	Adriana Carla kricinski Angela Francisca Monfardini	Sinalização e avisos escritos	Recursos Financeiros disponibilizados pela DIRETORIA da associação, mantenedora do CAESP.
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, recepção...	Permanente	Valmir Gêssle Nazareno Ernani da Silva	Sinalização e avisos escritos	Recursos Financeiros disponibilizados pela DIRETORIA da associação, mantenedora do CAESP.
Medição de temperatura de toda comunidade escolar	Entrada	Diariamente	Márcia Maçaneiro Darós	Controle de Acesso	Recursos Financeiros disponibilizados pela DIRETORIA da associação, mantenedora do CAESP.
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno	Márcia Maçaneiro Darós	Deteção Precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada e coriza.	CAESP. Obs: sala para isolamento (sala do grupo de voluntárias)
Rastreamento de contato	Instituição	Ao confirmar um caso	Adalton Raulino	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	CAESP. Adriana Carla Kricinski

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS. Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n971ksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Quadro de Horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, pátio...	Permanente	Adriana Carla Kricinski Márcia Maçaneiro Darós Angela Francisca Monfardini	Definição de Cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para intervalos	CAESP.
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Adriana Carla Kricinski Márcia Maçaneiro Darós Angela Francisca Monfardini	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais	CAESP.
Formação referente ao método de prevenção para não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Funcionários da unidade de Saúde	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Necessidade de Parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de Aula	Periodicamente	Professores/Docente	Elaboração de material informativo/cartilhas	CAESP.

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão.	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Profissional Nutricionista.	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos. Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID-19	Necessidade de Parceria com a Secretaria Municipal de Educação e/ou Saúde.
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno.	Profissional Nutricionista.	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento. Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais etc...	Necessidade de Parceria com a Secretaria Municipal de Educação e/ou Saúde.
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno.	Direção e Orientação Escolar e SCO (Sistema de Comando em Operações).	Realizar simulado de alimentação. Estabelecer forma de monitoramento diário.	Não há necessidade de recursos financeiros.

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros.	Instituição - CAESP	Antes do retorno às aulas	SCO (Sistema de comando em Operações) Orientação Pedagógica e Direção.	Controle do limite de passageiros e da lotação. Seguir as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura etc... Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle.	Recursos Financeiros disponibilizados pela DIRETORIA da associação, mantenedora do CAESP.
Medidas voltadas aos prestadores de serviços.	Instituição - CAESP	Antes do retorno às aulas	SCO (Sistema de comando em Operações) Orientação Pedagógica e Direção.	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação. Notificação de casos suspeitos.	Recursos Financeiros disponibilizados pela DIRETORIA da associação, mantenedora do CAESP.
Medidas com foco aos pais e responsáveis.	Instituição - CAESP	Antes do retorno às aulas	SCO (Sistema de comando em Operações) Orientação Pedagógica e Direção.	Realizar campanha de orientação para uso do transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar.	Recursos Financeiros disponibilizados pela DIRETORIA da associação, mantenedora do CAESP.
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras.	SCO (Sistema de Comando em Operações)	Antes do retorno às aulas	SCO (Sistema de comando em Operações) Orientação Pedagógica e Direção.	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle. Verificar uso de EPIs e IPCs conforme recomendação sanitária.	Recursos Financeiros disponibilizados pela DIRETORIA da associação, mantenedora do CAESP.

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS. Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CVvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=shari_ng

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Mapeamento de grupos de Risco	Instituição - CAESP	Antes da retomada das aulas e durante.	Direção e SCO (Sistema de Comando em Operações).	Orientar quanto à apresentação de documentos comprobatórios, diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco. Elaborar formulário específico para proceder à avaliação diagnóstica.	Se necessário, recursos financeiros disponibilizados pela DIRETORIA da associação, mantenedora do CAESP.
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Instituição - CAESP	Antes da retomada das aulas e durante.	SCO (Sistema de Comando em Operações) e instituições parceiras.	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo.	Se necessário, recursos financeiros disponibilizados pela DIRETORIA da associação, mantenedora do CAESP.
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto.	Instituição - CAESP	Antes da retomada das aulas e durante.	Direção, Orientação Pedagógica e SCO (Sistema de Comando em Operações)	Planejar em conjunto com a Orientação pedagógica e professores procedimentos para as aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para as aulas remotas e meio de chegar aos alunos.	Se necessário, recursos financeiros disponibilizados pela DIRETORIA da associação, mantenedora do CAESP.
Acolhimento e Apoio Psicossocial.	SCO (Sistema de Comando em Operações)	Ao recomeçar as aulas e durante o retorno.	Direção, SCO (Sistema de Comando em Operações) e instituições parceiras.	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação. Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo docente quanto ao discente e outros servidores. Estabelecer parcerias com universidades, Assistência Social local entre outros para atendimento das demandas escolares.	Se necessário, recursos financeiros disponibilizados pela DIRETORIA da associação, mantenedora do CAESP.

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO. Diretrizes: Link de
Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNBAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs (Sistemas de comando em Operações)	Instituição - CAESP e Secretaria Municipal de Educação	Assim que divulgado o Plano de Contingência	CTC/DCSC (Comitê Técnico Cinteífico da Defesa Civil de Santa Catarina)	Plataformas digitais (web conference/webinar/lives)	Verificar quantitativos de recursos necessários.
Tutorial para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Instituição - CAESP e Secretaria Municipal de Educação	Assim que divulgado o Plano de Contingência	Departamento de comunicação	Plataformas digitais (web conference/webinar/lives)	Verificar quantitativos de recursos necessários.
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos.	Instituição - CAESP e Secretaria Municipal de Educação	Assim que divulgado o Plano de Contingência	Grupos de trabalhos respectivos	Plataformas digitais (web conference/webinar/lives)	Verificar quantitativos de recursos necessários.
Participação de simulados de mesa	Unidade Institucional e Homeoffice	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores.	Realização on-line utilizando plataformas virtuais	Não há custos.
Realização de simulados de campo nas unidades esclares.	Instituição - CAESP	Antes do retorno às aulas	Direção, Orientação Pedagógica SCO (Sistema de Comando em operações) professores e servidores.	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos.	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**. Diretrizes: Link de
Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqgmB/view?usp=sharing

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte de medidas sanitária, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Instituição - CAESP, Secretaria Municipal de Educação e Saúde, Assistência Social, Proteção e Defesa Civil, entre outras.	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade.	Setor de Comunicação (quando houver), SCO (Sistema de Comando em Operações), coordenadoria regionais e municipais etc...	Articular parcerias interinstitucionais, utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc...). Estabelecer o tipo de comunicação à ser feita: aviso, alerta, newsletter, etc...	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e montante.
estabelecer o processo de comunicação entre o SCO (sistema de comando em operações), a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais.	Seretaria Municipal de Educação, Unidade Institucional, e Coordenadoria Regional.	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo.	SCO (sistema de comando em Operações) e setor de comunicação.	Definir um fluxograma de informações. Contratar meios de comunicação locais (rádios, tv, imprensa). Estabelecer quem será o interlocutor.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e montante.

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS. Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/vi_ew?usp=sharing

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo.	Instituição - CAESP	Imediatamente	Diretoria Executiva - Presidente e Diretor Financeiro, orçamentos.	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes. Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos. Orientar quanto a formas de aquisição.	Valor correspondente as necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos.
Aquisição de EPIs (máscaras, protetores faciais, jalecos TNT... na quantidade suficiente para X meses)	Instituição - CAESP	Antes da retomada das aulas.	Diretoria Executiva - Presidente e Diretor Financeiro, orçamentos.	Definir a quantidaee necessária, elaborar a TR (termo de Referência), Licitar ou Ata de registro de preço, proceder a aquisição e controlar.	Valor correspondente á quantidade solicitada.
Aquisição de EPCs como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc...	Instituição - CAESP	Antes da retomada das aulas.	Diretoria Executiva - Presidente e Diretor Financeiro, orçamentos.	Definir a quantidaee necessária, elaborar a TR (termo de Referência), Licitar ou Ata de registro de preço, proceder a aquisição e controlar.	Valor correspondente á quantidade solicitada.

Quadro 9: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento – APAE, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado- CAESP adotou a seguinte estrutura de gestão operacional:

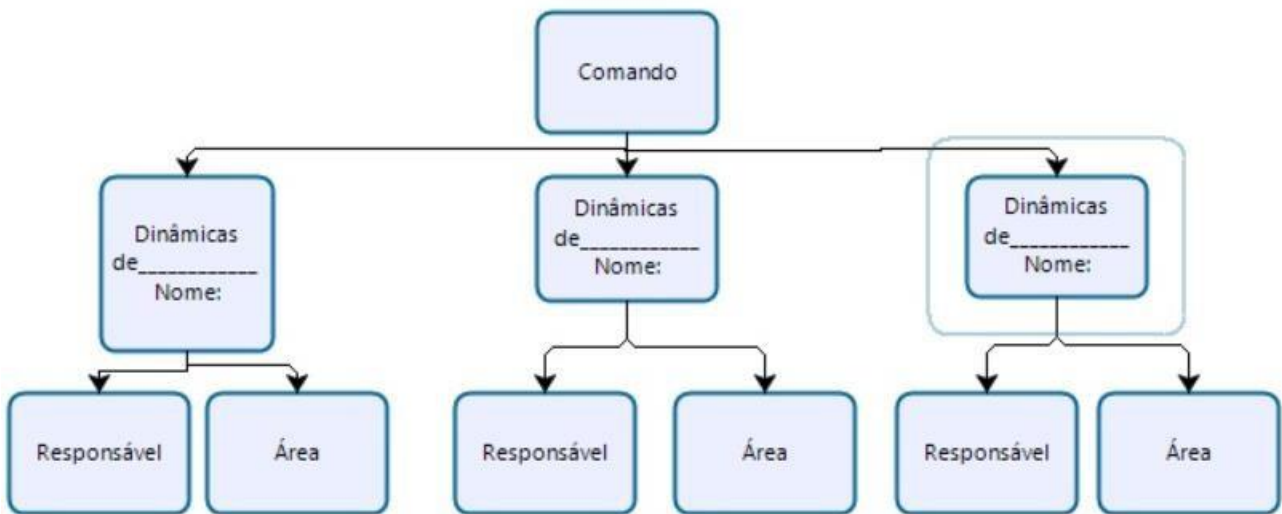


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1 Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Adriana Carla Kricinski	Coordenar, disponibilizar informação em especial...	(48) 9 9624-8994 dricarla.kd@hotmail.com apaenovatrento@hotmail.com	Whatsapp e e-mail
Márcia Maçaneiro Darós	Ler diariamente toda informação disponível, em especial instruções de órgãos superiores e informação com potencial impacto na escolar.	(47) 9 9241-6273 macaneiro.@gmail.com rcdaros@gmail.com	Whatsapp e e-mail

Quadro 10: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2 Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

ANEXO I:

Lista de Siglas

- **CTC/DCSC:** Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina
- **EPC's:** Equipamentos de Proteção Coletiva
- **EPI's:** Equipamentos de Proteção Individual
- **GT:** Grupo de Trabalho
- **PLANCON:** Plano de Contingência
- **SCO:** Sistema de comando em operações
- **TR:** termo de referência

ANEXO II:

Modelo de Boletim

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DE N° _____

DIA: _____ / ____ / _____.

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Atestado médico, necessidade de isolamento social, apoio psicológico, formação e treinamento.		
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
OUTRAS			

Observações ou pendências:

Responsável pelas informações: _____

ANEXO III:

Modelo de Relatório

RELATÓRIO

PERÍODO: DE _____ A _____.

A. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

B. Dados quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	-Professores envolvidos: -Servidores envolvidos: -Estudantes envolvidos: -Atendimentos realizados com professores: -Atendimentos realizados com servidores: -Atendimentos realizados com estudantes: Atendimentos realizados com familiares:	
MEDIDAS SANITÁRIAS	-Quantidade de álcool gel: -Quantidade de máscaras:	
ALIMENTAÇÃO	-Quantidade e refeições servidas: -Quantidade de máscaras:	

TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de alunos transportados: -Quantidade de motoristas mobilizados: -Quantidade de motoristas treinados: 	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de atividades desenvolvidas: -Quantidade de material produzido: -Quantidade de equipamentos utilizados: -Quantidade de horas presenciais: -Quantidade de horas de ensino híbrido: -Quantidade de alunos presenciais: -Quantidade de alunos em ensino híbrido: -Quantidade de alunos em ensino remoto: 	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de treinamentos oferecidos: -Quantidade de professores capacitados: -Quantidade de servidores em simulados: Quantidade de horas de capacitação ofertadas: -% de aproveitamento das capacitações ofertadas: -Quantidade de certificados: -Quantidade de material elaborado: 	

C. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO			

D. Sugestões de alterações no plano de contingência:

E. Fotos, registros depoimentos, gráficos etc....

F. Responsável pela elaboração do relatório:

ANEXO IV:

Modelo de Autodeclaração de Grupo de Grupo de Risco para Servidores:

Eu, devidamente qualificado abaixo, na condição de colaborador contratado em regime celetista pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento – APAE, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAESP e/ou servidor público da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE contratado (a) em caráter temporário ou efetivo e cedido (a) à APAE-NT, declaro para os devidos fins, que faço parte do GRUPO DE RISCO (COVID-19), conforme declaro a seguir.

Declaro, ainda, que estou ciente de que a inveracidade da informação contida neste documento, por mim firmado, constitui prática de infração disciplinar, passível de punição na forma da lei.

_____, ____ de _____ de 20__.

Colaborador/Servidor Requerente: _____

CPF: _____ Matrícula: _____

Cargo-Função _____

Local de Trabalho: _____

Tem mais de sessenta anos? SIM NÃO

Está grávida ? SIM NÃO

Tem doenças respiratórias? SIM NÃO

Tem diabetes? SIM NÃO

Sofre de alguma doença crônica? SIM NÃO Se sim, quais:

Faz uso de imunossupressores? SIM NÃO Se sim, quais:

Assinatura do Colaborador/Servidor Requerente

ANEXO V:

Declaração de Grupo de Risco para Usuários e Autorização para Retorno

Eu, devidamente qualificado abaixo, na condição de RESPONSÁVEL LEGAL pelo (a) usuário (a) _____ frequentador (a) dos serviços prestados pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Trento – APAE, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAESP declaro para os devidos fins, que ele (a) FAZ PARTE / NÃO FAZ PARTE do GRUPO DE RISCO (COVID-19), conforme declaro a seguir.

Declaro, ainda, que estou ciente de que a inveracidade da informação contida neste documento, por mim firmado, constitui prática inapropriada às medidas cabíveis ao enfrentamento da pandemia de coronavírus.

Responsável Legal: _____

CPF: _____ R.G: _____

Endereço: _____

Nome completo do (a) usuário (a): _____

Tem mais de sessenta anos? SIM NÃO
Tem doenças respiratórias? SIM NÃO
Tem diabetes? SIM NÃO
Sofre de alguma doença crônica? SIM NÃO Se sim, quais:

Faz uso de imunossupressores? SIM NÃO Se sim, quais:

Sendo assim, AUTORIZO / NÃO AUTORIZO o retorno do (a) usuário (a) aos atendimentos presenciais na APAE de Nova Trento.

Nova Trento, ____ de _____ de 20____. _____

Assinatura do Responsável Legal



**COMITÊ
TÉCNICO
CIENTÍFICO**



Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320
Capoeiras | 88085-001
Florianópolis/SC
(48) 3664 7000

 www.defesacivil.sc.gov.br
 facebook.com/defesacivilsc
 @defesacivilsc
 @defesacivilsc